



**Abrantaqua - Serviço de Águas Residuais
Urbanas do Município de Abrantes, S.A.**

Relatório e Contas 2014



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ÍNDICE

01. RELATÓRIO DE GESTÃO.....	2
02. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS.....	17
03. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS.....	22
04. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....	42

Senhores Accionistas,

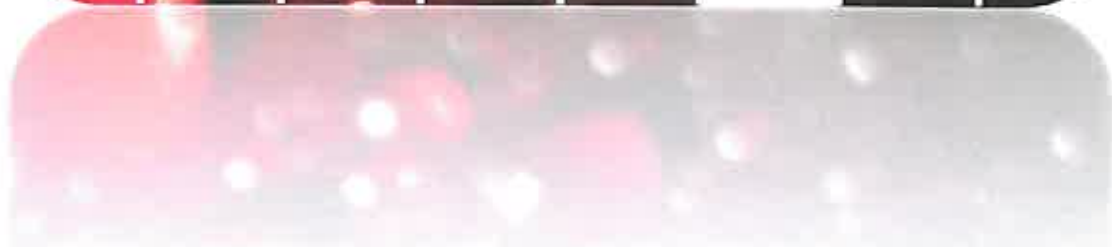
Em cumprimento com o disposto na Lei e nos Estatutos da Abrantaqua - Serviço de Águas Residuais Urbanas do Município de Abrantes, S.A, submetemos à apreciação da Assembleia Geral, o presente Relatório de Gestão, Balanço Individual, Demonstração Individual de Resultados, Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa, Demonstração Individual das Alterações no Capital e respectivos anexos, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

p.l

4
H
H



01. | RELATÓRIO DE GESTÃO



Handwritten signature and initials in blue ink.

ACTIVIDADE DA EMPRESA



A Abrantaqua - Serviço de Águas Residuais Urbanas do Município de Abrantes, S.A. é a empresa concessionária da Exploração e Gestão do Sistema de Recolha e Tratamento de Efluentes do Município de Abrantes, por contrato celebrado a 1 de Agosto de 2007, com o Município de Abrantes, e por um período de 25 anos.

A Concessão tem por objecto, segundo o estabelecido em contrato, a exploração e gestão da recolha e tratamento de efluentes do Município de Abrantes, incluindo a construção, extensão, reparação, renovação, manutenção e melhoria de todas as instalações, infraestruturas e equipamentos previstos no plano de investimento do sistema concessionado.

EVENTOS RELEVANTES

Não ocorreram no período em análise acontecimentos que justifiquem a sua divulgação.

INVESTIMENTO

p.3

A Abrantaqua, para além de todas as suas obrigações, tem por objecto contratual a execução de infraestruturas de modo a concretizar o objectivo proposto de alcançar 93% da população servida com rede de drenagem e sistemas de tratamento de águas residuais até 6 anos após a data do início da Concessão, e manter o mínimo de 90% da população servida com rede de drenagem e sistemas de tratamento de águas residuais a partir daquele prazo.

Para cumprimento da referida obrigação foi definido e contratualizado o Plano de Investimentos a levar a efeito o qual se iniciou no ano de 2008 e ainda se encontra a decorrer.

O Plano de Investimentos da Concessionária, para todo o período de Concessão, atinge, com a última alteração, cerca 9,85 milhões de euros, a preços correntes.

Relativamente ao cumprimento dos trabalhos previstos no âmbito do Plano de Investimentos celebrado com o Município de Abrantes, podemos salientar que se encontram total ou parcialmente terminadas, as seguintes rubricas do Plano de Investimentos:



Sistema de Saneamento em Bicas

O sistema de saneamento de Bicas é composto por rede colectora, estação elevatória final e sistema de tratamento.

A implementação da rede de saneamento teve início em Junho de 2013, e visou a construção de 2806,90 mL de colector. Após o início dos trabalhos foi acordado com a concedente ampliar a rede de drenagem em mais 1369,20 mL. Tendo-se concluído os trabalhos durante o ano de 2014.

✓
N
H
P

No ano de 2015, decorrerão os trabalhos de implementação da ETAR e estação elevatória

As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Rede de drenagem de Bicas.

Sistema de Saneamento de Coalhos, Fojo Cabrito

O sistema de saneamento de Coalhos, Fojo e Cabrito é composto por duas bacias de rede colectora gravítica, ligadas entre si com recurso a uma estação elevatória. Este sistema liga à rede de drenagem de Rossio ao Sul do Tejo, já existente.

A implementação da rede de saneamento teve início em Junho de 2013. Ao longo do ano de 2013 foram implementados os 5355,30 m de colectores inicialmente projectados e mais 486,90 m acordados com a concedente, bem como os 542,50 m de conduta elevatória e respectiva estação elevatória. Os trabalhos foram concluídos durante o ano de 2014.

As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Rede de drenagem de Coalhos, Fojo e Cabrito;
- Estação elevatória de Fojo.

p.4

Sistema de Saneamento em Alvega

O sistema de saneamento de Alvega abrange as localidades de Ventoso, Monte Galego, Portelas, Tubaral, Ribeira do Fernando e de Alvega, esta última a sede de freguesia.

O saneamento destas localidades foi implementado maioritariamente no ano de 2011, com excepção da localidade do Tubaral, o qual foi realizado sobretudo no ano de 2012.

As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Rede de drenagem de Alvega;
- Rede de drenagem de Monte Galego;
- Rede de drenagem de Ventoso;
- Rede de drenagem do Tubaral;
- Rede de drenagem da Ribeira do Fernando;
- Rede de drenagem de Portelas;
- Estação elevatória de Tubaral;
- Estação elevatória de Ribeira do Fernando;
- Estação elevatória Final de Alvega;
- Estação de tratamento de águas residuais de Alvega.

4
P
H
H

Sistema de Saneamento de Areias

O sistema de drenagem de Areias drenará para a ETAR de Casa Branca, em funcionamento desde 2005, e que actualmente apenas serve esta localidade, encontrando-se por esta razão sobredimensionada, tendo capacidade para um equivalente populacional de cerca de 400 habitantes.

A empreitada de implementação do colector desta localidade iniciou-se em Março de 2011 e terminou no final de Agosto de 2012, exceptuando-se a execução da estação elevatória que foi implementada no segundo semestre de 2013 e de um troço de colector de 250 metros na EN118 e de três travessias na mesma, para ligação gravítica da maioria da bacia até ao sistema de Casa Branca, que foi efectuado em 2014.



As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Rede de drenagem de Areias;
- Estação elevatória de Areias.

Sistema de Saneamento de Mouriscas

p.5

A ETAR começou a receber águas residuais em 2012, aquando a ligação de energia eléctrica.

As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Estação de tratamento de águas residuais de Mouriscas;
- Estação elevatória n.º 1 de Mouriscas;
- Estação elevatória n.º 2 de Mouriscas;
- Estação elevatória n.º 3 de Mouriscas;
- Rede de drenagem de Mouriscas (Casal da Igreja, Camarrão, Engarnais).

Sistema de Saneamento de Fontes

A empreitada de implementação da rede de drenagem do sistema de Fontes teve início em Março de 2011 e terminou em meados de Agosto de 2013 com a implementação da estação elevatória que permite a ligação de dois arruamentos ao colector afluente à ETAR.

A ETAR do lugar de Fontes entrou em funcionamento no primeiro trimestre de 2013, imediatamente após as condições que permitiram a celebração do contrato de fornecimento de energia.

As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

W
H
P

- Rede de drenagem do sistema de Fontes;
- Estação elevatória de Fontes;
- Estação de tratamento de águas residuais de Fontes

Sistema de Saneamento de Carril

A totalidade da localidade de Carril drena graviticamente para a ETAR situada a noroeste do lugar. A instalação foi inaugurada no início de Junho de 2012 e desde essa data passou a receber águas residuais. Tem-se verificado um baixo caudal afluente.

A execução da empreitada da rede de drenagem decorreu entre o início de Janeiro de 2011 e o final de Maio de 2011. A execução da ETAR decorreu durante o primeiro trimestre de 2012.

As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Rede de drenagem do sistema de Carril;
- Estação de tratamento de águas residuais de Carril.

Sistema de Saneamento de Barrada

A execução da empreitada da rede de drenagem decorreu entre finais de Janeiro de 2011 e Agosto de 2011, tendo-se iniciado a execução da ETAR em Novembro de 2011 e finalizado em Março de 2012.

As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Rede de drenagem do sistema de Barrada;
- Estação de tratamento de águas residuais de Barrada

Sistema de Saneamento de São Facundo

Com início em Setembro 2011 e término em Fevereiro de 2012, o saneamento de São Facundo foi complementado com novos trabalhos de extensão da rede às restantes ruas não servidas na primeira empreitada, que havia decorrido entre Outubro de 2008 e Julho de 2009, sendo que este projecto de extensão implicou na construção de 3 pequenas estações elevatórias para elevar as águas residuais das respectivas bacias.

As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Rede de drenagem do sistema de São Facundo;
- Estação de tratamento de águas residuais de São Facundo;
- Estação elevatória n.º 1 de São Facundo;
- Estação elevatória n.º 2 de São Facundo;
- Estação elevatória n.º 3 de São Facundo

p.6

W
H
M
B

Sistema de Saneamento de Vale das Mós

A rede de drenagem da localidade de Vale das Mós foi construída entre de Outubro de 2008 e de Junho de 2009.

As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Rede de drenagem do sistema de Vale das Mós;
- Estação elevatória final de Vale das Mós;
- Estação de tratamento de águas residuais de Vale das Mós.

Sistema de Saneamento de Carreira do Mato

A rede de saneamento implementada prevê o envio das águas residuais para a ETAR de Martinchel, conforme acordado entre concessionária e concedente no âmbito da revisão do contrato de concessão.

A rede de drenagem construída na localidade de Carreira do Mato drena graviticamente a quase totalidade das habitações, convergindo a mesma para um emissário em direcção à Aldeia do Mato.

As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Rede de drenagem de Carreira do Mato.

p.7

Sistema de Saneamento de Aldeia do Mato

Integrando os efluentes de Carreira do Mato, a rede de saneamento implementada prevê o envio das águas residuais para a ETAR de Martinchel, conforme acordado entre concessionária e concedente no âmbito da revisão do contrato de concessão.

A rede de drenagem implementada na localidade de Aldeia de Mato drena graviticamente as águas residuais para uma estação elevatória instalada na rua do Vale da Vinha, com excepção das habitações situadas a jusante do entroncamento desta rua com a rua do Cruzeiro, a quais a partir daqui são servidas por uma estação elevatória situada junto ao miradouro, a estação elevatória n.º 1 de Aldeia do Mato, que eleva os restantes efluentes para a principal bacia.



As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Rede de drenagem de Aldeia do Mato;
- Estação elevatória n.º 1 de Aldeia do Mato.

Transporte do efluente de Carreira do Mato e Aldeia do Mato até à ETAR de Martinchel

O sistema para envio dos efluentes de Carreira do Mato e de Aldeia do Mato para a ETAR de Martinchel é constituído por três estações elevatórias que integram um comprimento de 3670 metros de conduta e cerca de 1470 ml. de emissário.

Handwritten signature and initials in blue ink.

As estações elevatórias foram terminadas em 2014 e, encontram-se em funcionamento.



As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Estação elevatória A de Carreira do Mato;
- Estação elevatória B de Aldeia do Mato;
- Estação elevatória C de Aldeia do Mato.

Saneamento Barca do Pego

A elaboração do Projecto da rede de drenagem de águas residuais ao longo da EN3 no lugar de Barca do Pego tem de corresponder às exigências da Estradas de Portugal e, apresentar uma solução para a inexistência de saneamento doméstico na via principal e integrar 3 troços de colectores existentes naquele local.

Uma vez que a implantação de um dos troços, foi executado com pendente contrária à ligação do colector principal, será necessária a construção de uma pequena elevatória a instalar na Rua da Barca, sem saída e perpendicular à EN3.

As principais empreitadas de saneamento deste sistema, completamente executadas ou em execução no presente ano de actividade são:

- Rede de drenagem Barca do Pego;
- Estação elevatória A de Barca do Pego;
- Estação elevatória B de Barca do Pego.

Tratamentos Terciários

O desenvolvimento e arranque dos tratamentos terciários executados pela concessionária decorreram entre 2008 e 2010, encontrando-se as instalações desde esse período em normal funcionamento.

Apresenta-se a seguir um resumo destas empreitadas:

- ETAR da Fonte Quente;
- ETAR da Margem Sul;
- ETAR do Pego.

Remodelações

Sobre a rubrica remodelações do contrato de concessão, conforme previsto no Anexo Técnico, também no presente ano não se desenvolveram empreitadas tendo as mesmas decorrido entre o ano de 2008 e 2010, decorrendo a operação das instalações intervencionadas com normalidade.

O desenvolvimento da empreitada de remodelação da ETAR dos Carochos, iniciou-se em 2014, prevendo-se a sua conclusão em Dezembro 2015, decorrendo de momento apenas a operação das instalações intervencionadas por calendarização, sendo estas:

4/



W



- Estação elevatória da Margem Sul;
- Estação elevatória n.º 1 do Tramagal;
- ETAR dos Carochos.

Benfeitorias

A Abrantaqua procedeu à execução das benfeitorias previstas no contrato de concessão, sendo que as estações de tratamento foram significativamente complementadas face ao previsto nesta rubrica, uma vez que careciam de intervenção para os seguintes efeitos:

- Obtenção das obrigatórias licenças de descarga pela ARH Tejo, IP;
- Cumprimento dos valores limite de descarga, por forma a não implicar eventuais multas pela concedente;
- Mitigação de aspectos ambientais causados pelas instalações;
- Implementação de instrumentação para efeitos de medição de parâmetros essenciais e prestar tal informação obrigatória junto da ERSAR e ARH Tejo;
- Dotação das instalações de segurança operacional e de acessos adequados à exploração, e prolongamento do horizonte de projecto das infraestruturas.

Com abrangência a cerca de 30 instalações, as benfeitorias previstas incidiram sobretudo na implementação de televigilância, remodelações de quadros eléctricos e em trabalhos de conservação de obra civil, como substituição de serrelhas, substituição de acessórios e beneficiações no recinto exterior.

Na lista seguinte apresentam-se as benfeitorias realizadas neste âmbito por instalação:

- Estação elevatória de Barreiras do Tejo;
- Estação elevatória n.º 2 de Bemposta;
- Estação elevatória n.º 3 de São Miguel do Rio Torto;
- Estação elevatória n.º 4 do Pego;
- ETAR de Bemposta;
- ETAR de Carvalhal;
- ETAR de Abrançalha de Baixo, ETAR de Abrançalha de Cima, ETAR de Paúl e ETAR de Casa Branca;
- ETAR de Arreciadas;
- ETAR de Souto 1;
- ETAR de Sentieiras;
- ETAR de Casais Revelhos;
- ETAR da Concavada;
- ETAR do Crucifixo 1 e 2.



p.9

Execução e Características dos Novos Ramais



De acordo com o contrato de concessão, a execução dos ramais não está a cargo da Abrantaqua. Contudo, a Abrantaqua no processo de execução das empreitadas de implementação do colector de drenagem de águas residuais e infra-estruturas adjacentes tem colaborado com os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Abrantes, no sentido de salvaguardar a boa execução dos ramais de ligação entre o colector e a rede predial.

Plano de Investimentos Executado

O investimento em infraestruturas, realizado durante o ano de 2014 foi de 523,077 47 euros, tendo a execução do Plano de Investimentos atingido no final do ano de 2014 o montante acumulado de 8.047.864,89, o qual, face ao valor definido como obrigatório após a última revisão (9.851.014 64 euros), apresenta uma percentagem de realização de mais de 81%.

Em detalhe, o investimento acumulado em infraestruturas, realizado pela Abrantaqua a final de Dezembro de 2014 foi o que se apresenta no quadro seguinte:

p.10

Handwritten notes:
 H
 BL
 W
 n

Implementação do tratamento terciário nas ETARs existentes	ETAR da Fonte Quente	342 773,38
	ETAR do Pego	95 976,55
	ETAR da Margem Sul	82 265,61
	Sub-total	521.015,54
Remodelações em infra-estruturas existentes	Remodelação da Estação Elevatória da Margem Sul	56 534,43
	Remodelação da Estação Elevatória 1 do Tramagal	106 945,52
	Remodelação da ETAR dos Carochos	140 365,24
	Remodelação da ETAR 1 do Souto	7 986,95
	Remodelação da ETAR 2 do Souto	931,81
	Sub-total	312.763,95
	Saneamento em Alvega	843 818,12
	Saneamento em Mouriscas	2 216 569,33
	Saneamento em Aldeia do Mato	388 580,40
	Saneamento em S. Facundo	259 855,84
Sistemas novos	Saneamento em Fontes	330 680,31
	Saneamento em Vale das Mós e Pessegueiro	802 538,55
	Saneamento em Areias	143 186,76
	Saneamento em Monte Galego	188 209,54
	Saneamento em Ventoso	73 415,07
	Saneamento em Ribeira Fernando	146 620,15
	Saneamento em Carreira do Mato	273 550,50
	Saneamento em Portelas	63 674,32
	Saneamento em Carril	112 664,95
	Saneamento em Barrada	248 858,14
	Sub-total	6.092.221,98
	Sistema de Abrantes	18 029,21
	Sistema de Bemposta	7 301,41
	Sistema de Carvalhal	16 353,29
	Sistema de Martinchel	5 053,08
	Sistema de Abraçalha de Baixo	6 035,47
	Sistema de Abraçalha de Cima	6 952,64
	Sistema de Paúl	4 038,74
	Sistema de Arreciadas	5 915,67
	Sistema de Concavada	2 042,00
	Sistema de Crucifixo	2 595,76
Benfeitorias	Sistema de Casas Revelhos	7 787,28
	Sistema de Sentieiras	2 595,76
	Sistema do Souto	11 144,46
	Sistema de Margem Sul	79 842,90
	Sistema de Tramagal	13 653,70
	Sistema do Pego	115 525,94
	Sistema de S. Miguel do Rio Torto	13 042,69
	Sistema de Rio de Moinhos	14 602,81
	Sistema de Casa Branca	917,17
	Saneamento em Bicas	322 801,64
	Saneamentos em Coalhos, Foios, Cabrito e Tubaral	462 131,80
	Barca do Pego	3 500,00
	Sub-total	1.121.863,42
	Total	8.047.864,89

p.11

al
*
w
H-

OBJECTIVO ESTRATÉGICO/MISSÃO

O objectivo estratégico da Abrantaqua continua alicerçado na continuação da melhoria constante da qualidade dos serviços prestados à população, na vertente do saneamento de águas residuais, mantendo-se a renovação e remodelação da rede e equipamentos como a primeira prioridade dos investimentos a efectuar.

A Abrantaqua tem como missão a exploração e gestão do sistema de recolha, tratamento e rejeição de efluentes do concelho de Abrantes, e execução do Plano de Investimentos, com vista à ampliação da rede de saneamento, reabilitação das infraestruturas e melhoria dos serviços prestados aos munícipes, bem como a melhoria da qualidade de vida e ambiental, e defesa da saúde da população de Abrantes, através da eliminação de focos de insalubridade pública segundo os padrões nacionais e europeus.

RECURSOS HUMANOS

A política de gestão de recursos humanos da Abrantaqua é definida em relação directa com a estratégia de ambos os grupos accionistas, no sentido de garantir a existência de um conjunto de procedimentos e ferramentas que contribuam directamente para a melhoria dos processos de gestão e que permitam alcançar os objectivos do sistema de gestão da qualidade, segurança, ambiente e responsabilidade aos quais nos propusemos, assegurando o envolvimento de todos os colaboradores.

Neste sentido, a Abrantaqua procura conciliar o interesse e os objectivos de cada colaborador com os da empresa, definindo princípios de melhoria continua, investindo na formação, na motivação, bem como nas condições de trabalho e segurança.

O número médio de pessoas ao serviço da empresa, repartido por empregados e assalariados foi no exercício findo em 2014 de 14 pessoas, o mesmo número que em 2013.



p.12

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A evolução da situação económica da Abrantaqua espelha, entre outras, a realidade de uma empresa com uma gestão orientada para o equilíbrio da exploração, a médio prazo, de um serviço privado de cariz essencial, que procura níveis de atendimento e padrões de qualidade elevados, adoptando uma política tarifária que vise promover no médio prazo o equilíbrio económico-financeiro sustentável da empresa.

A análise económica e financeira que a seguir se apresenta procura resumir os resultados e a situação financeira e patrimonial, alcançadas pela Abrantaqua no ano de 2014, devendo ser lida conjuntamente com as demonstrações financeiras do exercício e as respectivas notas.

Damos nota, que a empresa aplicou as normas IFRS para o exercício de 2014 e procedeu ao ajuste das demonstrações financeiras do exercício de 2009 (desde 1 de Janeiro de 2009), de acordo com a versão das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro em vigor à data de 31 de Dezembro de 2014.



Volume de Negócios

O volume de negócios atingiu no final do período em análise, cerca de 2.487 milhões de euros (1 942 milhões de euros provenientes de Vendas e Serviços Prestados acrescidos de 523 milhões de euros originados pela aplicação da IAS 11), em linha com o estimado no plano estratégico elaborado para o mesmo período.

Comparando o exercício actual com o anterior, regista-se um ligeiro aumento na rubrica de Vendas e Serviços Prestados, cerca de 6% (de 1.834.360.62 euros em 2013 para 1.942.877.07 euros em 2014), tendo em sentido contrário a rubrica de proveitos originados pela aplicação da IAS 11, decrescido a sua contribuição para o volume de negócios do período em análise em cerca de 67% (passando de 1.216.149.24 euros em 2013 para 523.077.47 euros em 2014).

Gastos e Perdas

O total dos gastos da Abrantaqua foi em 2014 de 2.292.855.34 euros, o qual comparado com o exercício anterior, que foi de 3.134.764.64 euros, representa um decréscimo de 27%.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos (expurgada da aplicação da IFRIC 12 conjugada com a IAS 11 - Contratos de Construção), registou 1.082.802.94 euros, representando cerca de 47% do total dos gastos do exercício. Comparativamente com o exercício anterior a mesma registava 857.170.03 euros, representando então cerca de 27% do total dos gastos do exercício. A variação entre exercícios da rubrica de fornecimentos e serviços externos foi de -22.55%

Para o total dos gastos contribuiu a rubrica subcontratos (pela aplicação da IFRIC 12 conjugada com a IAS 11 - Contratos de Construção), na parte respeitante à realização do Plano de Investimentos no ano de 2014, contribuindo para 23% dos gastos totais, o equivalente a 523.077.47 euros para o período em análise.

Na rubrica de gastos com o pessoal registaram-se 225.337.00 euros, representando cerca de 10% do total dos gastos do exercício. Comparativamente com o exercício anterior a mesma rubrica registava 211.376.37 euros, representando então cerca de 7% do total dos gastos do exercício. A variação entre exercícios da rubrica gastos com o pessoal apresenta um acréscimo de 7%.

A Abrantaqua registou em 2014, perdas por imparidade no montante de 6.327.38 euros, um valor inferior ao registado em 2013 de 8.652.12 euros.

A rubrica de outros gastos e perdas registou em 2014 o valor de 27.132.24 euros (1% do total dos gastos do período), tendo registado em 2013 o montante de 34.920.51 euros (1.11% do total dos gastos do período). A variação entre exercícios da rubrica outros gastos e perdas apresenta um decréscimo de 22%.

A maior das variações entre o período em análise e o período anterior, registou-se na rubrica de fornecimentos e serviços externos, que registou entre 2013 e 2014 decréscimo de 23%, apresentando cerca de 1.605.880.41 euros para período em análise, face aos 2.073.319.27 euros do período anterior, representando esta rubrica, relativamente ao total dos gastos, respectivamente 30% e 17%.

O valor da rubrica de juros e gastos similares suportados pela Abrantaqua, registou no ano de 2014 cerca de 264.392.09 euros (equivalente a 11.5% do total dos gastos do exercício), que em comparação com o ano anterior representa um ligeiro decréscimo de 3.5%, quando a mesma rubrica registava 273.803.18 euros (equivalente a 8.7% do total dos gastos do exercício).

p.13

w
H
n
46

Rendimentos e Ganhos

O total dos rendimentos da Abrantaqua foi em 2014 de 2,474,186.22 Euros, o qual comparado com o exercício anterior, que foi de 3,050,641.63 euros, representa um decréscimo de 19%.

A rubrica de serviços prestados de saneamento registou em 2014 cerca de 1,942,677.07 euros, que comparado com o exercício anterior revela um acréscimo de 6% face ao valor de 1,834,360.62 euros.

A rubrica subcontratos (pela aplicação da IFRIC 12 conjugada com a IAS 11 - Contratos de Construção), na parte respeitante à realização do Plano de Investimentos contribuiu em 2014 com 523,077.47 euros para o total dos proveitos, comparativamente com o valor de 1,216,149.24 euros para o período anterior.

A rubrica de outros rendimentos e ganhos, registou em 2014 o valor de 6,690.34 euros. Este valor deve-se essencialmente à regularização de saldos de exercícios anteriores.

Resultado Líquido do Exercício

O resultado líquido do exercício, é positivo em 63.866.21 euros, decorrente da actualização das depreciações dos activos intangíveis após actualização do valor do Plano de Investimentos.

Evolução dos Capitais Próprios

Os Capitais Próprios da Abrantaqua tiveram uma evolução favorável em 2014, que se deveu a:

- Aumento de Capital
- Resultado positivo do exercício

p.14

Apesar do difícil ambiente macroeconómico e de um claro abrandamento do consumo das famílias, a Abrantaqua encontra-se confiante na sua estratégia para enfrentar os desafios existentes e para alcançar o seu compromisso de crescimento sustentável.

Embora muito dependentes da actual conjuntura económica nacional, os resultados acima mencionados foram conseguidos, uma vez mais, através de uma constante monitorização e aplicação de medidas correctivas durante todo o período em análise neste relatório.

No actual contexto de agravamento do quadro macroeconómico, as perspectivas elaboradas para 2014 e anos seguintes, embora mais difíceis de alcançar, mantêm-se válidas.

Rentabilidade

O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) registado, foi de 609,509.19 euros relativamente ao período em análise, o qual comparativamente com o período anterior, representa um decréscimo de 16%.

Relativamente ao resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT), o mesmo apresenta, face ao ano anterior, um substancial aumento de quase 135%.

	Ano 2014	Ano 2013
Rentabilidade do activo total	0,68%	(0,91%)
Rentabilidade dos capitais próprios	11,35%	(32,51%)
Rentabilidade das vendas	2,59%	(2,47%)
EBITDA	609 509,19	722 373,36
EBIT	445 722,97	189 680,17

Estrutura Financeira

A análise da estrutura do balanço, em especial dos dois últimos anos, reflecte um incremento nas principais rubricas: activo e capital próprio.

Em valores absolutos, os registos mostram que o activo cresceu de 9,274,942.03 euros em 2013 para 9,403,461.16 euros em 2014. Este incremento deve-se ao aumento do activo não corrente, pela contabilização como activo intangível, da totalidade do Plano de Investimentos obrigatório durante o ano de 2014.

Em termos desagregados, os capitais próprios sofreram um aumento de 232,049.71 euros em 2013 para 562,915.92 euros em 2014 (um acréscimo de cerca de 143%), tendo-se assistido à subida da sua participação na estrutura de capitais (cerca de 6.00%), e a um decréscimo do valor do passivo, de 9.042,892.32 euros em 2013 para 8.840.545.24 euros em 2014.

Ao nível dos principais indicadores financeiros, numa análise global dos mesmos, e conforme se pode comprovar pelo quadro abaixo, verificou-se em 2014, em termos percentuais, um aumento de todos os indicadores, excepto os relacionados com o endividamento, que sofreram uma redução face ao ano de 2013:

p.15

	Ano 2014	Ano 2013
Capitais próprios	562 915,92	232 049,71
Passivo total	8.840 545,24	9 042 892,32
Passivo corrente	5.037.395,49	4 341 047,50
Activo total	9.403.461,16	9 274 942,03
Autonomia financeira (Capitais próprios/Activo total)	5,99%	2,50%
Solvabilidade (Capitais próprios/Passivo total)	6,37%	2,57%
Endividamento (Passivo total/Activo total)	94,01%	97,50%
Estrutura do endividamento (Passivo corrente/Passivo total)	56,98%	48,01%

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustes e, ou, divulgação nas contas do exercício.

EVOLUÇÃO PREVÍSIVEL DA ACTIVIDADE

O Conselho de Administração da Abrantaqua dará seguimento ao seu mandato para o triênio 2013-2015 com um elevado sentido de responsabilidade que decorre do reconhecimento de que o difícil contexto nacional e internacional em que vivemos terá, inevitavelmente, consequências para a gestão da empresa.

Reconhecendo porém, que também nas crises surgem oportunidades, a Administração da Abrantaqua está determinada em aproveitar os tempos difíceis que atravessamos para implementar reformas que conduzam a uma Maior redução de custos e a uma Maior eficiência nos serviços prestados.

Alicerçados na experiência dos grupos empresariais a que pertence, na experiência adquirida ao longo dos últimos anos, e na competência dos seus trabalhadores, encaramos o futuro da Abrantaqua com muito optimismo e confiança.

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Administração propõe que ao resultado líquido do período, positivo em 63.866.21 euros, seja dada a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal: - 3.193.31 euros

Para Outras Reservas: - 60.672.90 euros

AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração da Abrantaqua aproveita a oportunidade para agradecer o empenho e a colaboração prestada por todos os Funcionários, Clientes, Fornecedores, Instituição Bancárias, e demais entidades que com a empresa se relacionaram.

Abrantes, aos 31 de Março de 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Carlos António Cordeiro da Conceição

Presidente



Luis Francisco de Lope Alonso

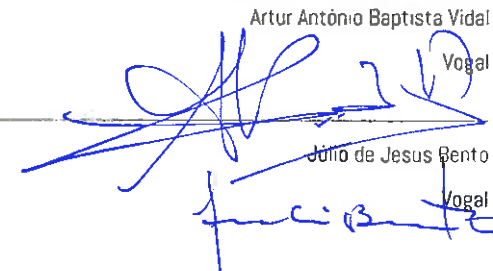
Vogal

Jesus Rodriguez Seyilla

Vogal

Artur António Baptista Vidal

Vogal



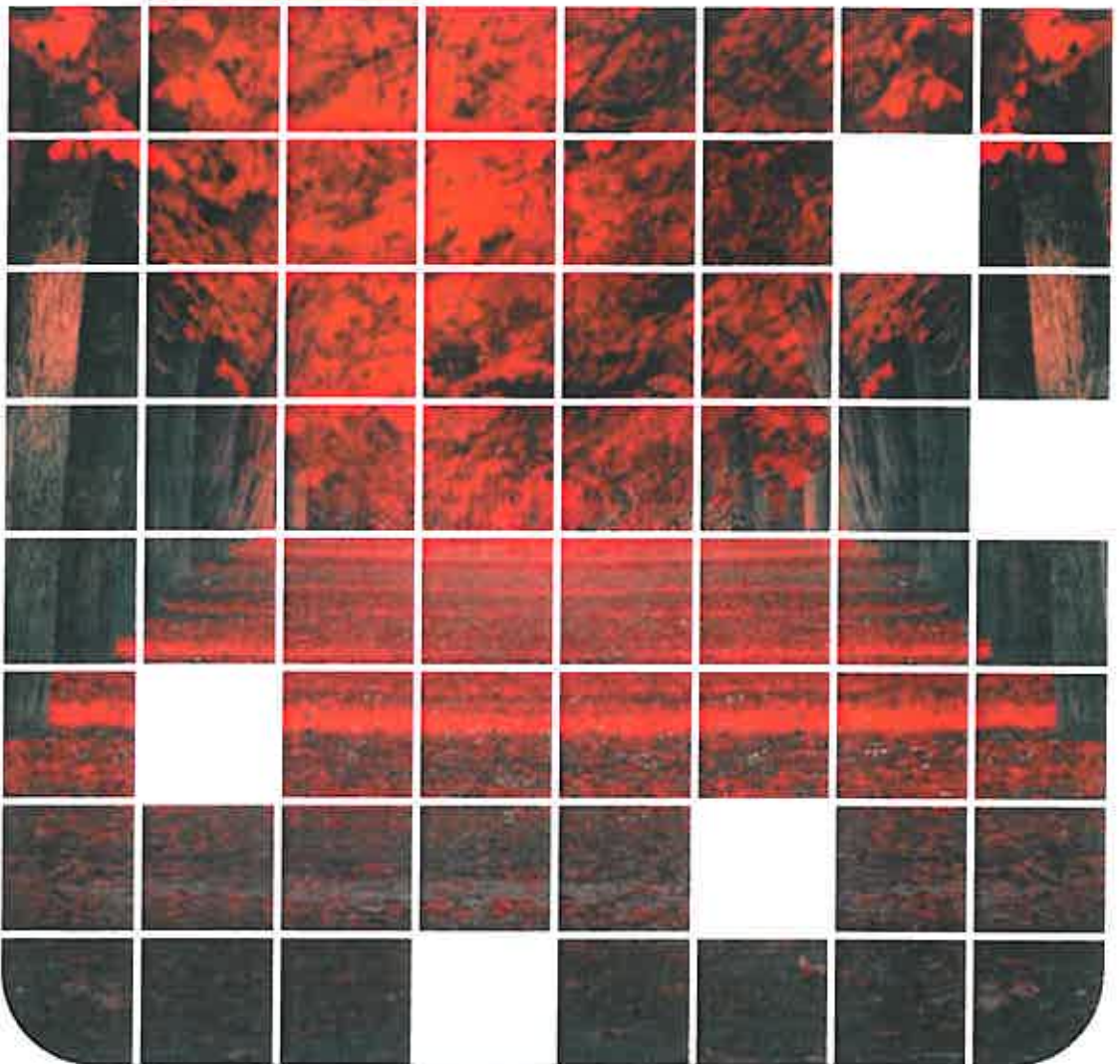
João de Jesus Bento

Vogal

W
H
H



02. | DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



ABRANTAQUA - SERVIÇO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS DO MUNICÍPIO DE ABRANTES, S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

	NOTAS	2014	2013 (reexpresso)
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3 2 . 6	25.772,87	36.629,82
Activos intangíveis	3 1 , 3 3 , 6	7.782.610,30	7.935.539,56
Activos por impostos diferidos	3 4 , 7	362.664,94	468.697,85
sub-total		8.171.048,11	8.440.867,23
Activo corrente			
Clientes	3 6 , 9	554.727,36	499.137,66
Estado e outros entes públicos	3 4 , 8	117.191,36	94.553,45
Outras contas a receber	3 6 , 9	188.227,46	173.932,61
Diferimentos	3 7 , 10	1.905,56	0,00
Caixa e depósitos bancários	3 6 , 11	370.361,31	1.190.833,47
sub-total		1.232.413,06	1.958.457,19
Total do activo		9.403.461,16	10.399.324,42
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	3,5	500.000,00	50.000,00
Reservas legais	3,5	10.000,00	10.000,00
Outras reservas	3,5	66.260,48	249.260,48
Resultados transitados	3,5	(77.015,25)	(1.586,26)
Outras variações no capital próprio	3,5	(195,52)	(195,52)
Resultado líquido do período	3,5	63.866,21	(75.428,99)
Total do capital próprio		562.915,92	232.049,71
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	3,7	1.803.149,75	2.326.227,21
Financiamentos obtidos	3 6 , 12	2.000.000,00	3.500.000,00
Outras contas a pagar	3 6 , 13		0,00
sub-total		3.803.149,75	5.826.227,21
Passivo corrente			
Fornecedores	3 6 , 13	683.315,94	673.731,06
Estado e outros entes públicos	3 4 , 8	5.529,19	95.992,28
Financiamentos obtidos	3 6 , 12	2.000.000,00	1.500.000,00
Outras contas a pagar	3 6 , 13	2.348.550,36	2.071.324,16
sub-total		5.037.395,49	4.341.047,50
Total do passivo		8.840.545,24	10.167.274,71
Total do capital próprio e do passivo		9.403.461,16	10.399.324,42

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

ABRANTAQUA - SERVIÇO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS DO MUNICÍPIO DE ABRANTES, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade monetária: €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2014	2013
Vendas e serviços prestados	37, 14	2 467 495,88	3 050 509,86
Fornecimentos e serviços externos	15	(1 606 880,41)	(2 073 319,27)
Gastos com o pessoal	16	(226 337,00)	(211 376,37)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(6 327,38)	(8 652,12)
Outros rendimentos e ganhos	17	6 690,34	131,77
Outros gastos e perdas	18	(27 132,24)	(34 920,51)
Resultado antes da depreciação, gastos de financiamento e impostos		608.508,18	722.373,36
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	19	(163 786,22)	(532 693,19)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		445.722,97	189.680,17
Juros e rendimentos similares obtidos	20	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	20	(264 392,09)	(273 803,18)
Resultado antes de impostos		181.330,88	(84.123,01)
Imposto sobre o rendimento do período	21	(117 464,67)	8 694,02
Resultado líquido do período		63.866,21	(75 428,99)

(1) - O euro, adotando-se em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

ABRANTAQUA - SERVIÇO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS DO MUNICÍPIO DE ABRANTES, S.A.
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	Unidade monetária (1)	
	2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1.174.060,90	1.763.421,60
Pagamentos a fornecedores	(320.264,09)	(491.827,85)
Pagamentos ao pessoal	(223.254,73)	(221.380,00)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(54.496,40)	(100.323,06)
Outros recebimentos/pagamentos	161.099,49	185.742,83
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	727.145,17	1.135.633,52
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a		
Activos fixos tangíveis		(1.074,45)
Activos intangíveis	(479.796,25)	49.518,46
Recebimentos provenientes de		
Juros e rendimentos similares		
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(479.796,25)	48.444,01
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	191.571,01	
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a		
Financiamentos obtidos	(1.000.000,00)	
Juros e gastos similares	(259.392,09)	(380.779,25)
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	(1.067.821,08)	(380.779,25)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(820.472,16)	803.296,28
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.190.833,47	387.535,19
Caixa e seus equivalentes no fim do período	370.361,31	1.190.833,47

(1) - O euro admitindo-se em função da dimensão e exigências do relato a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Relatório e Contas

2014

ABRANTAQUA - SERVIÇO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS DO MUNICÍPIO DE ABRANTES, S.A

DEMONSTRAÇÃO DA ALTERAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

MOVIMENTAÇÃO	Capital próprio	Provisões aplicadas ao aumento do capital	Ações (ações) próprias	Prémios de subscrição	Reservas de distribuição	Reservas distribuídas	Excedente de valorização de ativos fixos	Ajustamentos ao valor de ativos fixos	Reservados sucessivos	Reservado líquido do período	Total
Saldo em 1.1.2014	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	249.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	249.000,00 €	249.000,00 €
Adição de resultados líquidos do exercício	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total das alterações/alterações directas no capital próprio	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo em 31.12.2014	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	249.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	249.000,00 €	249.000,00 €

DEMONSTRAÇÃO DA ALTERAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

MOVIMENTAÇÃO	Capital próprio	Provisões aplicadas ao aumento do capital	Ações (ações) próprias	Prémios de subscrição	Reservas de distribuição	Reservas distribuídas	Excedente de valorização de ativos fixos	Ajustamentos ao valor de ativos fixos	Reservados sucessivos	Reservado líquido do período	Total
Saldo em 1.1.2014	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	249.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	249.000,00 €	249.000,00 €
Adição de resultados líquidos do exercício	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total das alterações/alterações directas no capital próprio	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo em 31.12.2014	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	249.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	249.000,00 €	249.000,00 €

OBSERVAÇÕES ÀS RUBRICAS DA DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

1. A rubrica "Capital próprio" refere-se ao capital próprio da entidade, incluindo o capital social, o capital de reserva e o capital de distribuição.

2. A rubrica "Provisões aplicadas ao aumento do capital" refere-se às provisões aplicadas ao aumento do capital próprio.

3. A rubrica "Ações (ações) próprias" refere-se às ações (ações) próprias da entidade.

4. A rubrica "Prémios de subscrição" refere-se aos prémios de subscrição da entidade.

5. A rubrica "Reservas de distribuição" refere-se às reservas de distribuição da entidade.

6. A rubrica "Reservas distribuídas" refere-se às reservas distribuídas da entidade.

7. A rubrica "Excedente de valorização de ativos fixos" refere-se ao excedente de valorização de ativos fixos da entidade.

8. A rubrica "Ajustamentos ao valor de ativos fixos" refere-se aos ajustamentos ao valor de ativos fixos da entidade.

9. A rubrica "Reservados sucessivos" refere-se aos reservativos sucessivos da entidade.

10. A rubrica "Reservado líquido do período" refere-se ao reservativo líquido do período da entidade.

11. A rubrica "Total" refere-se ao total das alterações do capital próprio da entidade.

12. A rubrica "Saldo em 1.1.2014" refere-se ao saldo em 1.1.2014 da entidade.

13. A rubrica "Saldo em 31.12.2014" refere-se ao saldo em 31.12.2014 da entidade.

x
H
H

03. | ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

✓
M
H
A
H

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Abrantaqua - Serviço de Águas Residuais Urbanas do Município de Abrantes, S.A. é uma sociedade anónima com sede no Parque Lena - Alferrarede, em Abrantes, constituída em 26 de Julho de 2007, tendo como actividade principal a exploração e gestão da recolha e tratamento de efluentes do Município de Abrantes, incluindo a construção, extensão, reparação, renovação, manutenção e melhoria de todas as instalações, infraestruturas e equipamentos previstos no plano de investimento do sistema concessionado.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, foi revogado o Plano Oficial de Contabilidade (POC) e as Directrizes Contabilísticas com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2010. Assim, para o exercício que se iniciou após esta data a empresa passou a fazer o relato contabilístico das suas contas de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF) que fazem parte integrante do SNC.

Não houve derrogações excepcionais de disposições do SNC tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

p23

As demonstrações financeiras da Abrantaqua, apresentadas em anexo foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa mantidos de acordo com o SNC.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS /IFRS"), tal como adoptadas na União Europeia a 1 de Janeiro de 2010, nas matérias omissas relativamente ao âmbito da aplicação do SNC.

3.1. ACTIVIDADE CONCESSIONÁRIA

A empresa exerce uma actividade que se constitui na prestação de serviços de interesse económico geral, indispensável ao bem-estar das populações, ao desenvolvimento das actividades económicas e à protecção do meio ambiente. Esta actividade é desenvolvida num enquadramento de melhoria contínua da prestação dos serviços públicos de distribuição de água para consumo público e de recolha de águas residuais. As mesmas são desenvolvidas num contexto definido pela legislação e regulamentação em vigor, pelo disposto nos contratos de concessão de serviço público celebrados com o Estado e pelas disposições e recomendações emitidas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR)

Como prestador de um serviço público, a empresa opera num ambiente regulado. O regulador – ERSAR – nos termos das legislações em vigor, regula entre outros aspectos, a tarifa a cobrar pelos serviços prestados. No balanceamento do interesse público com o equilíbrio económico-financeiro das empresas nos termos do contrato de concessão, o regulador pode tomar medidas com impacto negativo no *cashflow*, com todas as consequências adversas que daí resultam.

As tarifas a praticar pela empresa carecem de aprovação pelo órgão que exerce o poder concedente, mediante o parecer do regulador sobre a sua adequabilidade

Tendo em conta a hierarquia definida na IAS 8 – Políticas Contabilísticas e as circunstâncias específicas dos contratos de concessão em vigor, a empresa adoptou as regras internacionalmente aplicáveis às empresas que actuam em mercados com estas características (nomeadamente o FAS 71 emitido pelo FASB e a ED emitidas pelo IASB). Estas regras prescrevem que uma empresa deve reconhecer nas suas demonstrações financeiras os efeitos da sua actividade operacional, desde que preste serviços cujos preços estejam sujeitos a regulação.

IFRIC 12

A concessão inclui uma infraestrutura já edificada pelo Município, a construção de novas infraestruturas, a manutenção das mesmas e a sua operação. No final do prazo, estas infraestruturas retornam ao concedente em pleno estado de utilização.

Por não deter o controlo sobre as infraestruturas, à luz do definido pela IFRIC 12 foi reconhecido, como contrapartida do valor a pagar ao Município, um activo intangível correspondente a um direito de cobrar aos utilizadores da infraestrutura de uso público, uma vez que o risco da procura é assumido pelo concessionário.

A empresa estabeleceu contratualmente uma obrigação de efectuar um investimento total de 9.851 milhares de euros.

De acordo com a IFRIC 12, caso a finalidade de tal investimento seja de manter ou restaurar a infraestrutura, a obrigação contratual deve ser reconhecida e mensurada de acordo com a IAS 37, ou seja a melhor estimativa do valor presente do custo que será necessário para realizar a obrigação. Alterações subsequentes na mensuração da responsabilidade devem ser adicionadas ou deduzidas ao custo do activo intangível.

Tratando-se de um investimento de expansão, a IFRIC 12 preconiza que o investimento deve ser reconhecido no activo à medida que vai sendo realizado, e de acordo com a IAS 11 – Contratos de Construção (percentagem de acabamento) durante a sua execução. É entendimento da Administração que o Plano de Investimento estabelecido com o Município se trate de um plano de investimento de expansão e não apenas de manutenção e restauração uma vez que preconiza uma melhoria contínua das condições actuais e construção de novas infraestruturas.

Uma vez que a concessão contempla a prestação de mais do que um serviço – o de construção, modernização e renovação das infraestruturas e o de exploração e gestão da concessão, a Abrantaqua reconhece os réditos e os custos relacionados com a construção das infraestruturas concessionadas de acordo com a IAS 11 – Contratos de Construção, o qual se materializa num direito de cobrar aos utilizadores por um serviço público, e o rédito e os custos relacionados com a operação de acordo com a IAS 18 – Rédito. De salientar que o direito de cobrar aos utilizadores por um serviço público não se traduz num direito incondicional de receber uma determinada quantia, porque os montantes estão condicionados ao facto de os utilizadores utilizarem o serviço.

3.2. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas a partir do momento em que os activos se encontram disponíveis para utilização, de acordo com as seguintes vidas médias úteis estimadas:

	Vida Útil
Grupo 2 – Instalações	10 a 12 anos
Grupo 3 – Maquinas, aparelhos e ferramentas	3 a 8 anos
Grupo 5 – Elementos diversos	3 a 8 anos

W
N
H
H
H

No momento do abate ou alienação serão calculados os ganhos ou perdas respectivos, face ao valor líquido dos bens, e serão registados como outros proveitos ou custos operacionais.

3.3. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nos termos do contrato de concessão, a concessionária reconhece um activo intangível na medida em que lhe seja conferido o direito (licença) de cobrar um preço aos utentes do serviço público.

Como no presente acordo de concessão a concessionária é remunerada em relação aos serviços de construção, modernização e renovação das infraestruturas com base num activo intangível

O activo intangível tem por base o reconhecimento dos gastos de construção, modernização e renovação das infraestruturas incorridos, na percentagem na proporção do total do investimento estabelecido com o Município.

O activo intangível é amortizado numa base sistemática de acordo com o padrão de obtenção de benefícios económicos associados ao mesmo, e são determinados pela regulação económica e pela aceitação dos gastos de amortização na formação anual das tarifas por parte do regulador. As amortizações são calculadas, tendo por base o prazo da concessão previsto no estudo de viabilidade económico-financeiro.

p.25

3.4. ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS E IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo de balanço, considerando-se as diferenças temporárias provenientes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras. O imposto diferido que surja pelo reconhecimento inicial de um activo ou passivo numa transacção que não seja uma concentração empresarial, que à data da transacção não afecta nem o resultado contabilístico nem o resultado fiscal, não é registado. Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária ou quando se espera a reversão de um imposto diferido activo para a mesma altura e com a mesma autoridade.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada, à data do balanço e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos activos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos. As diferenças que possam advir de alterações expectáveis das taxas a que irão reverter as diferenças temporais tributáveis são consideradas na demonstração dos resultados.

Os impostos diferidos são registados no Resultado líquido do período, em Outras Reservas ou em Excedentes de revalorização de activos tangíveis ou intangíveis, consoante o registo da transacção ou evento que lhes deu origem.

h
h
h

Em cumprimento do disposto no art.º 272 do Código das Sociedades Comerciais (CSC) o contrato de sociedade indica o prazo para realização do capital subscrito e não realizado à data da escritura.

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social (art.º 296 do CSC).

Esta rubrica inclui as quantias de todas e quaisquer reservas distribuíveis, cuja afectação decorre da deliberação dos detentores de capital

p.26

Esta rubrica inclui os resultados dos períodos anteriores, para os quais não existe uma deliberação específica sobre a sua aplicação (se lucros), ou cobertura (se prejuízos).

Esta rubrica regista também os efeitos da mudança de referencial contabilístico, tal como definido na NCRF 3.

Esta rubrica inclui os ganhos e perdas reconhecidos no exercicio.

Os instrumentos financeiros na empresa classificam-se conforme detalhe seguinte e a sua mensuração depende da categoria.

As dívidas de clientes e as outras dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflectam o valor realizável líquido. As perdas por imparidade serão registadas quando existir informação objectiva da incobrábilidade da dívida.

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

As outras contas a receber incluem, devedores por acréscimos de rendimentos, dívidas do pessoal e outros devedores, e encontram-se valorizadas ao custo.

abrantaqua

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature and several initials.

Diferimentos

Esta rubrica reflecte as transacções e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequada o seu integral reconhecimento nos resultados do período em que ocorrem, mas que devam ser reconhecidos nos resultados de períodos futuros.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, líquido de despesas com emissão desses empréstimos. Em períodos subsequentes os empréstimos são registados ao custo amortizado, sendo a diferença entre os montantes recebidos e o valor a pagar, reconhecida na demonstração dos resultados durante o período de vida dos empréstimos usando o método da taxa de juro efectiva.

Outras contas a pagar

As outras contas a pagar incluem, credores por acréscimos de rendimentos, fornecedores de investimento dívidas ao pessoal e outros credores, e encontram-se valorizadas ao custo

p27

Fornecedores

As contas a pagar são reconhecidas inicialmente pelo respectivo justo valor e, subsequentemente, são mensuradas ao custo.

3.7. RÉDITO E ESPECIALIZAÇÃO DOS PERÍODOS

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo seu justo valor do montante a receber.

Os proveitos resultantes das prestações de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados em função do grau de execução do serviço, ou no caso dos contratos de manutenção no período de vigência dos contratos. As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo justo valor do montante a receber

A empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos períodos pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.



3.8. PROVISÕES, ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Sempre que a empresa reconhece a existência de uma obrigação fruto de um evento passado, a qual exige o dispêndio de recursos, e sempre que o seu valor possa ser razoavelmente estimado, é constituída uma provisão. Estas provisões são revistas à data do balanço de forma a transmitirem uma estimativa actual.

Na possibilidade de uma das condições anteriores não ser cumprida, mas mantenha-se a possibilidade de afectar os períodos futuros, a empresa não reconhece um passivo contingente, mas promove a sua divulgação.

Quando se verificam activos contingentes resultantes de eventos passados, mas cuja ocorrência depende de eventos futuros incertos, estes não são registados. À semelhança dos passivos, também os activos contingentes são divulgados.

3.9. ACRÉSCIMOS DE GASTOS COM INVESTIMENTOS REVERSÍVEIS

Em cumprimento do estipulado nos contratos de concessão é registada a quota-parte anual dos gastos estimados para fazer face aos encargos futuros em investimentos reversíveis da concessão.

Estes acréscimos são calculados com base no investimento reversível definido no modelo económico de suporte ao contrato de concessão, e são registadas em resultados por contrapartida de passivo não corrente.

p28

Saliente-se que os acréscimos de gastos para investimentos reversíveis visam garantir o princípio da especialização dos exercícios e o balanceamento, durante o prazo de vigência dos contratos de concessão, dos proveitos (tarifas) e dos custos (incorridos e a incorrer) que constituem a sua base de cálculo.

Estes acréscimos são reconhecidos em custos na rubrica amortizações do exercício e no passivo (não corrente), sendo transferido o passivo para amortizações acumuladas aquando da concretização do investimento subjacente.

3.10. EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos subsequentes à data do balanço que integram elementos adicionais aos registos em final de período, são reflectidos nas demonstrações financeiras, enquanto os eventos que integram elementos sobre registos posteriores à data do balanço, são divulgados nas notas do anexo.

3.11. GESTÃO DO RISCO

O risco financeiro ao qual se encontra exposta a empresa é pouco diverso, envolvendo apenas taxas de juro e crédito concedido.

Os empréstimos bancários vencem juros indexados a taxas de referência de curto prazo (entre 1 a 6 meses) e como tal as suas variações contribuem para afectar os resultados.

O risco de crédito é muito limitado uma vez que o principal cliente é uma entidade de baixo risco, não se justificando economicamente a constituição de seguro de crédito.

3.12. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS FUNDAMENTAIS

Os valores estimados referentes aos activos e passivos são baseados nas últimas informações disponíveis. As revisões das estimativas em períodos seguintes são reconhecidas em resultados e são objecto da divulgação adequada à sua materialidade

Perante os erros materialmente relevantes, relativos a períodos anteriores, proceder-se-á à revisão da informação comparativa apresentada nas demonstrações financeiras à data de 1/1/2013 e 31/12/2013. A correcção consistiu no registo contabilístico do activo relativo a um conjunto de investimentos, a que a Empresa se encontra obrigada no âmbito do contrato de concessão, e, da correspondente responsabilidade no passivo. Esta situação não afecta os capitais próprios, uma vez que a Empresa já vinha a especializar a amortização daquelas despesas no período da concessão.

Os efeitos da reexpressão no balanço de 1 de Janeiro de 2013 foram os seguintes:

ABRANTAQUA - SERVIÇO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS DO MUNICIPIO DE ABRANTES, S.A.

BALANÇO INDIVIDUAL (REEXPRESSO) EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade monetária: EURROS

p29

	31.12.2013	Ajustamentos	31.12.2013 (reexpressão)
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	36 629,82		36 629,82
Activos intangíveis	6 811 157,17	1 124 382,39	7 935 539,56
Activos por impostos diferidos	468 697,85		468 697,85
sub-total	7 316 484,84	1 124 382,39	8 440 867,23
Activo corrente			
Clientes	499 137,66		499 137,66
Estado e outros entes públicos	94 553,45		94 553,45
Outras contas a receber	173 932,61		173 932,61
Diferimentos	0,00		0,00
Caixa e depósitos bancários	1 190 833,47		1 190 833,47
sub-total	1 958 457,19		1 958 457,19
Total do activo	9 274 942,03	1 124 382,39	10 399 324,42
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	50 000,00		50 000,00
Reservas legais	10 000,00		10 000,00
Outras reservas	249 260,48		249 260,48
Resultados transitados	(1 586,26)		(1 586,26)
Outras variações no capital próprio	(195,52)		(195,52)
Resultado líquido do exercício	(75 428,99)		(75 428,99)
Total do capital próprio	232 049,71		232 049,71

Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	0,00	2.326.227,21	2.326.227,21
Financiamentos obtidos	3.500.000,00		3.500.000,00
Outras contas a pagar	1.201.844,82	(1.201.844,82)	0,00
sub-total	4.701.844,82	1.124.382,39	5.826.227,21
Passivo corrente			
Fornecedores	673.731,06	0,00	673.731,06
Estado e outros entes públicos	95.992,28	0,00	95.992,28
Financiamentos obtidos	1.500.000,00	0,00	1.500.000,00
Outras contas a pagar	2.071.324,16	0,00	2.071.324,16
sub-total	4.341.047,50	0,00	4.341.047,50
Total do passivo	9.042.892,32	1.124.382,39	10.167.274,71
Total do capital próprio e do passivo	9.274.942,03	1.124.382,39	10.399.324,42

Os efeitos da reexpressão nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 foram os seguintes:

ABRANTAQUA - SERVIÇO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS DO MUNICÍPIO DE ABRANTES, S.A.

BALANÇO INDIVIDUAL (REEXPRESSO) EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

p.30

Unidade monetária: EURS			
	31.12.2013	Ajustamentos	31.12.2013 (reexpresso)
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	36.629,82		36.629,82
Activos intangíveis	6.811.157,17	1.124.382,39	7.935.539,56
Activos por impostos diferidos	468.697,85		468.697,85
sub-total	7.316.484,84	1.124.382,39	8.440.867,23
Activo corrente			
Clientes	499.137,66		499.137,66
Estado e outros entes públicos	94.553,45		94.553,45
Outras contas a receber	173.932,61		173.932,61
Caixa e depósitos bancários	1.190.833,47		1.190.833,47
sub-total	1.958.457,19		1.958.457,19
Total do activo	9.274.942,03	1.124.382,39	10.399.324,42
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	50.000,00		50.000,00
Reservas legais	10.000,00		10.000,00
Outras reservas	249.260,48		249.260,48
Resultados transitados	(1.586,26)		(1.586,26)
Outras variações no capital próprio	(195,52)		(195,52)
Resultado líquido do exercício	(75.428,99)		(75.428,99)
Total do capital próprio	232.049,71		232.049,71

Possivo			
Possivo não corrente			
Provisões	0,00	2 326 227,21	2.326.227,21
Financiamentos obtidos	3 500 000,00		3 500 000,00
Outras contas a pagar	1.201.844,82	(1.201.844,82)	0,00
sub-total	4.701.844,82	1.124.382,39	6.826.227,21
Possivo corrente			
Fornecedores	673 731,06	0,00	673 731,06
Estado e outros entes públicos	95 992,28	0,00	95.992,28
Financiamentos obtidos	1 500.000,00	0,00	1 500 000,00
Outras contas a pagar	2 071 324,16	0,00	2.071 324,16
sub-total	4.341.047,50	0,00	4.341.047,50
Total do passivo	9.042.892,32	1.124.382,39	10.187.274,71
Total do capital próprio e do passivo	3.274.842,03	1.124.382,39	10.389.324,42

4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

A preparação de demonstrações financeiras exige que a gestão da empresa efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, activos, passivos e divulgações à data do reporte da informação financeira.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão da empresa, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas acções que a empresa considera poder vir a desenvolver no futuro.

Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes dos apresentados nestas estimativas.

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2014, não ocorreram alterações significativas de estimativas contabilísticas, face àquelas consideradas na preparação da informação financeira relativa ao período findo em 31 de Dezembro de 2013.

5. PARTES RELACIONADAS

A sociedade faz parte dos grupos FCC - Fomento de Construcciones y Contratas, S.A., através da participação de 60.00% da empresa aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A., e Lena, S.G.P.S., através da participação de 40.00% da empresa Lena Ambiente - Gestão de Resíduos, S.A.

As contas da sociedade são incluídas na consolidação das contas dos respectivos grupos.

Relativamente às transacções entre partes relacionadas, a 31 de Dezembro de 2014, o detalhe dos saldos respectivos era o seguinte:

	Ano 2014	Ano 2013
Activo		
Cientes C/C		
HIDC - Hidro-Investimentos do Centro	331 290,07	290 085,33
<i>(Transacções relativas a Trabalhos Especializados e aquisição de Imobilizado As condições de pagamento são idênticas às aplicadas aos restantes clientes)</i>		
Doutros devedores e credores		
HIDC - Hidro-Investimentos do Centro	1 086,77	725,06
<i>(Transacções relativas a pagamentos efectuados por conta e ordem do HIDC - Hidro-Investimentos do Centro As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes clientes)</i>		
Total	332.376,84	290.810,39
Passivo		
Fornecedores C/C		
FCC Aqualia Geston Integral del Agua, S.A. (Representação Permanente em	120 976,88	160 288,09
<i>(Transacções relativas a Trabalhos Especializados e aquisição de Imobilizado As condições de pagamento são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>		
Lena Ambiente - Gestão de Resíduos, SA	371 532,75	297 018,87
<i>(Transacções relativas a Trabalhos Especializados e aquisição de Imobilizado As condições de pagamento são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>		
Fornecedores de Investimentos		
HIDC - Hidro-Investimentos do Centro	2.006 087,26	1 960 416,17
<i>(Transacções relativas a aquisição de Imobilizado As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>		
Doutros devedores e credores		
HIDC - Hidro-Investimentos do Centro	0,00	0,00
<i>(Transacções relativas a pagamentos efectuados por conta e ordem do HIDC - Hidro-Investimentos do Centro As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>		
Total	2 498.596,89	2.417.723,13

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

A sociedade, em 2014, e para uniformização dos critérios do Grupo FCC Aqualia, procedeu à contabilização em Activos Fixos Intangíveis firme, a total dos investimentos a efectuar de acordo com o contrato de concessão.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidades acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO TANGÍVEL	Saldo em 31.12.2013 (reexpresso)	Adições (Nota 19)	Abates e alienações	Saldo em 31.12.2014
Activos fixos tangíveis				
Equipamento básico	81 250,49	0,00	0,00	81 250,49
Equipamento administrativo	35 748,52	0,00	0,00	35 748,52
Total	116 999,01	0,00	0,00	116 999,01

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
Activos fixos tangíveis				
Equipamento básico	49 529,60	9 242,43	0,00	58 772,03
Equipamento administrativo	30 839,59	1 614,52	0,00	32 454,11
Total	80 369,19	10 856,95	0,00	91 226,14
Saldo líquido	36 629,82	(10 856,95)	0,00	25 772,87

ACTIVO BRUTO TANGÍVEL	Saldo em 31.12.2012 (reexpresso)	Adições (Nota 19)	Abates e alienações	Saldo em 31.12.2013 (reexpresso)
Activos fixos tangíveis				
Equipamento básico	81 250,49	0,00	0,00	81 250,49
Equipamento administrativo	34 674,07	1 074,45	0,00	35 748,52
Total	115 924,56	1 074,45	0,00	116 999,01

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
Activos fixos tangíveis				
Equipamento básico	40 173,96	9 355,64	0,00	49 529,60
Equipamento administrativo	29 378,40	1 961,19	0,00	30 839,59
Total	69 052,36	11 316,83	0,00	80 369,19
Saldo líquido	46 872,20	(10 242,38)	0,00	36 629,82

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO INTANGÍVEL	Saldo em 31.12.2013 (reexpresso)	Adições (Nota 19)	Abates e alienações	Saldo em 31.12.2014
Activos intangíveis				
em Firma	8 649 169,75	1 201 844,89	0,00	9 851 014,64
em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	8.649.169,75	1.201.844,89	0,00	9.851.014,64

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS				
Activos intangíveis				
em Firma	713 630,25	1 354 774,09	0,00	2 068 404,34
Total	713.630,25	1.354.774,09	0,00	2.068.404,34
Saldo líquido	7.935.539,50	(152.929,20)	0,00	7 782.610,30

ACTIVO BRUTO INTANGÍVEL	Saldo em 31.12.2012 (reexpresso)	Adições (Nota 19)	Abates e alienações	Saldo em 31.12.2013 (reexpresso)
Activos intangíveis				
em Firma	8 456 915,93	192 253,62	0,00	8 649 169,75
em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	8.456.915,93	192.253,62	0,00	8.649.169,75

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS				
Activos intangíveis				
em Firma	0,00	713 630,25	0,00	713 630,25
Total	0,00	713.630,25	0,00	713.630,25
Saldo líquido	8.456.915,93	(521.378,49)	0,00	7 935.539,50

p.34

7. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe da rubrica de impostos diferidos a 31 de Dezembro de 2014, e de acordo com as diferenças temporárias que lhe deram origem, era o seguinte:

	Ano 2014		Ano 2013	
	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo inicial	468.687,85	0,00	369.438,18	0,00
Efeitos na demonstração de resultados				
Aumento/(Utilização) de prejuízos fiscais reportáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumento/(Redução) de ajustamentos não aceites para efeitos fiscais	(106 032,91)	0,00	99 261,69	0,00
Outros efeitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Total dos efeitos na demonstração de resultados	(106.032,91)	0,00	99.261,69	0,00
Efeitos em capitais próprios				
Justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros efeitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Total dos efeitos nos capitais próprios	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	362.654,94	0,00	468.699,87	0,00

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de Dezembro de 2014 a conta de estado e outros entes públicos apresentava o seguinte detalhe:

	Ano 2014	Ano 2013
Activo		
Imposto sobre o rendimento	62 076,70	54 831,12
Retenção de impostos sobre o rendimento	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	55 114,66	39 722,33
Outros impostos	0,00	0,00
Total	117.191,36	94.553,45
	Ano 2014	Ano 2013
Passivo		
Imposto sobre o rendimento		90.567,67
Retenção de impostos sobre o rendimento	1.704,00	1 697,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Contribuições para a segurança social	3.825,19	3 727,61
Outros impostos	0,00	0,00
Total	5.529,19	95.992,28

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS DEVEDORES

A rubrica de clientes reflecte, quase na sua totalidade, o valor a pagar pelo cliente HIDC - Hidro-Investimentos do Centro, A.C.E. (331.290,07 euros) e pelo cliente Serviços Municipalizados de Abrantes (222.174,87 euros) à data de 31 de Dezembro de 2014, sendo este último relativo a aproximadamente dois meses de facturação.

p.35

	Ano 2014	Ano 2013
Clientes		
Clientes C/C	554 727,36	548 112,04
Perdas por imparidade acumuladas	(6 327,38)	(48 974,38)
Total	548.399,98	499.137,66

O valor registado no ano 2014 em perdas por imparidade de dívidas a receber somou € 6.327,38.

A 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de outras contas a receber apresentava o seguinte detalhe:

	Ano 2014	Ano 2013
Outras contas a receber		
Pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	8 431,19	16 529,39
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Estimativa de produção pendente de facturação (1)	143 813,29	128 444,63
Devedores e credores diversos	35 982,98	28 958,59
Total	188.227,46	173.932,61

(1) O valor da rubrica devedores por acréscimos de rendimentos acima mencionado, corresponde à especialização do exercício na parte de receitas que respeitam ao desfasamento temporal entre a facturação e a contagem real do consumo efectuado.

10. DIFERIMENTOS

A 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de diferimentos apresentava o seguinte detalhe:

abrantaqua

	Ano 2014	Ano 2013
Diferimentos		
Gastos a reconhecer	1.905,56	0,00
Total	1.905,56	0,00

11. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O detalhe de caixa e seus equivalentes constantes das demonstrações dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2014 e a reconciliação entre esse valor e o montante de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração da posição financeira nessa data era:

	Ano 2014	Ano 2013
Caixa	1.208,19	2.535,58
Depósitos à ordem		
Banco Santander Totta	140.965,99	797.129,22
Banco Espírito Santo	228.187,13	391.168,67
Total	370.361,31	1.190.833,47

12. FINANCIAMENTOS

As dívidas a instituições de crédito e sociedades financeiras, correntes e não correntes, decompunham-se, à data de 31 de Dezembro de 2014, da seguinte forma:

p.36

	Ano 2014	Ano 2013
Passivo não corrente		
Dívidas a instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários (MIP)	2.000.000,00	3.500.000,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00
Total	2.000.000,00	3.500.000,00
	Ano 2014	Ano 2013
Passivo corrente		
Dívidas a instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários	1.000.000,00	0,00
Descobertos bancários	1.000.000,00	1.500.000,00
Total	2.000.000,00	1.500.000,00

Nota: Os valores constantes da rubrica dívidas a instituições de crédito e sociedades financeiras são referentes a um empréstimo de longo prazo no montante de 3 milhões de euros a um empréstimo de curto prazo no montante de 1 milhão de euros e a uma linha de crédito no montante de 1 milhão de euros todos totalmente utilizados à data de 31 de Dezembro de 2014

13. CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E OUTROS CREDORES

A rubrica de fornecedores de conta corrente reflecte as facturas em aberto, a pagar a fornecedores diversos, à data de 31 de Dezembro de 2014, sendo o seu detalhe o seguinte:

	Ano 2014	Ano 2013
Fornecedores		
Fornecedores C/C	683.315,94	673.731,06
Total	683.315,94	673.731,06

	Ano 2014	Ano 2013
Passivo não corrente		
Outras contas a pagar		
Relativas a investimentos reversíveis - Acréscimo de gastos (nota 3 10)		1.201.844,82
Relativas a investimentos reversíveis - Retribuição a pagar (nota 3 1 e 3 10)	0,00	0,00
Total	0,00	1.201.844,82

	Ano 2014	Ano 2013
Passivo corrente		
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	2.006.965,76	1.962.806,04
Credores por acréscimos de gastos	341.584,60	107.283,88
Devedores e credores diversos	0,00	1.234,24
Total	2.348.550,36	2.071.324,16

p.37

14. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de vendas e prestações de serviços apresentava o seguinte detalhe:

	Ano 2014	Ano 2013
Vendas	0,00	0,00
Serviços prestados	1.944.418,41	1.834.360,62
Subcontratados (2)	523.077,47	1.216.149,24
Total	2.467.495,88	3.050.509,86

(2) Corresponde à componente de proveitos reconhecidos na actividade de construção, reparação e manutenção das infraestruturas tal como referido nas notas 2 e 3

15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de fornecimentos e serviços externos apresentava o seguinte detalhe:

	Ano 2014	Ano 2013
Subcontratos	0,00	0,00
Subcontratos (2)	570 415,50	1 290 594,75
Serviços especializados	587 213,16	384 276,00
Materiais	2 903,23	3 868,47
Energia e fluidos	328 615,61	271 767,14
Deslocações, estadas e transportes	2 900,81	3 531,69
Serviços diversos	113 832,10	119 281,22
Total	1.605.880,41	2.073.319,27

(2) Corresponde à componente de custos reconciliados na actividade de construção, reparação e manutenção das infra-estruturas tal como referido nas notas 2 e 3.

16. CUSTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de custos com o pessoal apresentava o seguinte detalhe:

	Ano 2014	Ano 2013
Remunerações	174 411,55	162 176,36
Encargos sociais	38 179,49	35 327,43
Seguros de acidentes de trabalho	7 440,77	7 786,46
Gastos de acção social (SMT)	558,60	758,60
Outros gastos com o pessoal	4 746,59	5 327,53
Total	225.337,00	211.376,37

Nota: O número médio de pessoas ao serviço da empresa, repartido por empregados e assalariados foi no exercício findo em 2014 de 14 pessoas.

17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2014 o detalhe da rubrica de outros rendimentos e ganhos era como segue:

	Ano 2014	Ano 2013
Rendimentos suplementares	0,00	0,00
Excesso da estimativa para impostos	0,00	0,00
Regularização de saldos	0,00	0,00
Juros de mora cobrados	0,00	0,00
Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	6 690,34	131,77
Total	6.690,34	131,77

18. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de outros gastos e perdas apresentava a seguinte decomposição:

	Ano 2014	Ano 2013
Impostos e taxas	17 926,32	20 495,72
Donativos	0,00	1 500,00
Multas e penalidades	4 902,08	2 750,32
Serviços bancários	3 888,46	3 598,39
Insuficiência da estimativa para impostos	0,00	2 531,15
Correcções relativas a períodos anteriores	301,93	2 068,86
Juros de Mora	0,00	83,84
Juros Compensatórios	0,00	1 892,23
Outros gastos e perdas	6 440,83	0,00
Total	33 459,62	34 920,51

19. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2014, o detalhe da rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização era o seguinte:

	Ano 2014	Ano 2013
Activos fixos tangíveis		
Equipamento básico	9 242,43	9 355,64
Equipamento administrativo	1 614,52	1 961,19
Activos intangíveis		
Outros activos intangíveis (Reversíveis)	152 929,27	521 376,36
Total	163 786,22	532 693,19

p.39

20. RESULTADOS FINANCEIROS

A rubrica de resultados financeiros apresentava no período findo em 31 de Dezembro de 2014 a seguinte composição:

	Ano 2014	Ano 2013
Juros obtidos		
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Total	0,00	0,00
Juros suportados		
Juros de financiamentos obtidos	264 392,09	273 803,18
Total	264 392,09	273 803,18
Resultados financeiros	(264.392,09)	(273.803,18)

21. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A empresa encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Sobre Rendimentos de Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 23% sobre a matéria colectável.

Ao valor da colecta de IRC acresce Derrama, a qual incide sobre o lucro tributável que variará consoante o Município em questão. No caso do Município de Abrantes a Derrama é de 15%.

Nos termos do Código do Imposto Sobre Rendimentos de Pessoas Colectivas (CIRC), a empresa encontra-se também sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos, às taxas e condições nele previstas

O Imposto Sobre o Rendimento (IRC) reconhecido na demonstração de resultados, no período findo em 31 de Dezembro de 2014, apresenta o seguinte detalhe:

	Ano 2014	Ano 2013
Resultado líquido do período (expurgado do impacto do imposto diferido)	169 899.13	(174 690,68)
A amortização de investimentos reversíveis não aceites	162 929.27	521.376.36
Donativos	0.00	1 500,00
IRC e outros impostos incidentes sobre lucros	11 431.75	90 567.67
Multas, coimas, juros compensatórios e demais infracções	4 902.08	4 726.39
Correcções relativas a períodos anteriores	301.93	2.068.86
Outros custos a acrescentar	6 451.38	0,00
A amortização de investimentos reversíveis aceites	(309 756.22)	(146 803.94)
Excesso da estimativa para impostos	0.00	0.00
	0.00	0.00
Lucro tributável	36 159,32	298.744,66
Prejuízos reportados de anos anteriores 2008	0.00	0.00
Prejuízos reportados de anos anteriores 2009	0.00	0.00
Prejuízos reportados de anos anteriores 2010	0.00	0.00
Prejuízos reportados de anos anteriores 2011	0.00	0.00
Prejuízos reportados de anos anteriores 2012	0.00	0.00
Materia colectável	36.159,32	298.744,66
Colecta	7 416.64	74 686.17
Pagamento especial por conta	5 718.22	8 114.90
Retenções na fonte	0.00	0.00
Pagamento por conta	67 790.24	40 998.00
IRC a pagar	(66.091,82)	25.573,27
Derrama	542.39	4 481.17
Tributações autónomas	3 472.72	11 400.33
Total a pagar	(62.076,71)	41.454,77
Imposto do período	11.431,75	90.567,67
<i>Resultado antes do impacto do imposto diferido activo</i>	<i>181.330,88</i>	<i>(84.123,01)</i>
<i>Imposto diferido activo (2741/ 8122)</i>	<i>(106.032.91)</i>	<i>99.261,69</i>
<i>Imposto do período com impacto do imposto diferido activo no resultado</i>	<i>(117.464,66)</i>	<i>8.694,02</i>
<i>Resultado após impacto do imposto diferido activo</i>	<i>63.866,21</i>	<i>(75.428,99)</i>

p.40

22. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

22.1 ACTIVOS CONTINGENTES

À data de 31 de Dezembro de 2014, não existiam na Abrantaqua activos contingentes, nem conhecimento de que pudessem vir a registar-se, relativamente ao período em questão.

22.2 PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

Foram prestadas pelas seguintes entidades, garantias bancárias à Câmara Municipal de Abrantes, para garantia do cumprimento das obrigações assumidas no contrato celebrado com aquela entidade.

	Ano 2014	Ano 2013
aquaa Geston Integral de: Agua, S. A	462 640,80	462 640,80
Lena Ambiente - Gestão de Resíduos S. A	308 427,20	308 427,20
Total	771 068,00	771 068,00

23. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Após a data de balanço não ocorreram acontecimentos relevantes que justifiquem a sua divulgação.

p.41

24. PROVISÕES

As provisões registadas são referentes, ao montante do investimento que, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, se encontra em falta efectuar face ao valor total do investimento inicialmente previsto e contabilizado, no âmbito da concessão (corresponde a uma obrigação contratual, reconhecida em contrapartida de activos intangíveis).

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido no valor das provisões, foi o seguinte:

	Ano 2014	Ano 2013
Saldo inicial	2 326 227,22	3 542 376,46
Aumentos		
Diminuições (Nota 14)	(523 077,47)	(1 216 149,24)
Saldo final	1.803.149,75	2 326.227,22

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carla Lúcia Costa

Carla Lúcia Costa

abrantaqua

Handwritten signature and initials in blue ink.



04. | CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOSÉ VIEIRA DOS REIS
CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA
GUILHERME W. D'OLIVEIRA MARTINS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

h

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da *Abrantaqua – Serviço de Águas Residuais Urbanas de Abrantes, S.A.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 9.403.461 euros e um total de capital próprio de 562.916 euros, incluindo um resultado líquido de 63.866 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

SEDE | HEAD OFFICE

Av. da Liberdade, n.º 245 – 8.º A, B e C
1250-143 LISBOA - PORTUGAL
Tel. (+351) 217 271 197
Fax (+351) 217 273 129

Delegação Centro | Center Branch

Av. 22 de Maio, n.º 24 - Escritório 3
2415-396 LEIRIA - PORTUGAL
Tel. (+351) 244 822 175
Fax (+351) 244 822 178

Delegação Norte | North Branch

Via Eng.º Edgar Cardoso, n.º 23
Ed. Tower Plaza - Escritório 5E
4400-676 VILA NOVA DE GAIA-PORTUGAL
Tel. (+351) 223 744 485
Fax (+351) 223 744 977



h

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da *Abrantaqua – Serviço de Águas Residuais Urbanas de Abrantes, S.A.* em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.



ÊNFASE

9. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, e tal como se encontra devidamente divulgado na nota 6 do Anexo, chamamos à atenção para o facto de, no exercício de 2014, a empresa ter procedido à alteração do critério de reconhecimento dos Ativos Intangíveis relacionados com o Contrato de Concessão, de modo a aproximar os seus critérios com os do Grupo em que se insere, facto que conduziu à necessidade de reexpressar a informação financeira relativa ao exercício de 2013, apresentada para fins comparativos.

Lisboa, 3 de abril de 2015

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por

José Vieira dos Reis, ROC nº 359



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação das contas da *Abrantaqua – Serviço de Águas Residuais Urbanas de Abrantes, S.A.*, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.
2. Ao longo do exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Empresa. Para o efeito, o Conselho de Administração prestou os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de gestão, completado o exame das contas com vista à sua certificação legal e elaborado o relatório de conclusões e recomendações de auditoria.

4. Parecer

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral:

- a) Aprove os documentos de prestação das contas do exercício de 2014, tal como foram apresentados pelo Conselho de Administração;
 - b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração.
5. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 3 de abril de 2015

O FISCAL ÚNICO

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por
José Vieira dos Reis, ROC n.º 359